



**Intervenção do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
a III Reunião de Cúpula do IBAS**

Nova Delhi - Índia, 15 de outubro de 2008

Primeiro-ministro Singh,
Companheiros participantes deste Fórum,

Eu acredito que quando tomamos a decisão de criar os fóruns específicos, nós demos um salto de qualidade nas reuniões do IBAS. Porque o envolvimento da sociedade nas discussões em que os chefes de Estado estão participando, obrigam que os países e o governo possam, nas decisões políticas, levar em conta aquilo que é o pensamento da sociedade.

Eu penso que qualquer discussão que façamos hoje, seja internamente, em cada país ou seja nos fóruns internacionais, que não levemos em conta aquilo que é o pensamento dos setores organizados da sociedade, muitas vezes poderemos incorrer no erro de estarmos tomando decisões políticas sem a compreensão daqueles que nós representamos, que é o povo do nosso país.

Fazer política hoje sem levar em conta a importância das mulheres, não apenas pela sua dimensão numérica mas, sobretudo, pela importância da mulher no mercado de trabalho, pela importância da mulher no mundo político, fazer política e tomar decisões sem levar em conta isso é, na verdade, fazer política pela metade.

Portanto, quero dar os parabéns às mulheres que, inclusive, realizaram o seminário Gênero e Macroeconomia, em Brasília, em julho deste ano, dando uma demonstração de que as mulheres tomaram a decisão de não permitir mais espaço vazio na política mundial.

Segundo, fiquei muito feliz com o Fórum Empresarial. E feliz porque a Confederação Nacional da Indústria do Brasil, além de participar ativamente,



elaborou dois textos muito importantes sobre a sua participação neste fórum, dando uma demonstração de que no século XXI as relações entre Estados não podem ser feitas apenas pelos presidentes, pelos ministros ou pelos primeiros-ministros, ela tem que ser feita também pelos agentes produtores dos nossos países. Inclusive para estabelecer novas regras de funcionamento do fluxo comercial entre os países.

Nós temos um padrão universal estabelecido pela economia dos países ricos, que estabelecem tarifas, que estabelecem a moeda, que estabelecem uma série de coisas e que nós, muitas vezes, não levamos em conta a nossa realidade diferenciada e não estabelecemos um padrão entre nós.

O fato de os nossos empresários participarem do fórum e tomarem decisões, orientando a nós, governantes, que mudemos regras, façamos nova legislação, criemos novos mecanismos de financiamento das nossas exportações e importações, vai permitir que a gente contribua para mudança no padrão da lógica comercial no mundo hoje.

Sabem os companheiros da África do Sul, os companheiros da Índia e os ministros e os empresários que estão nos acompanhando nesta delegação que nós ainda não exploramos 10 ou 15% do potencial de oportunidades que nós temos, para fazer crescer os nossos negócios. Nós ainda não exploramos o potencial de troca de experiência em ciência e tecnologia. Ainda não trocamos 10% da nossa experiência, em troca de experiências bem-sucedidas de políticas sociais levadas a cabo em cada país.

Penso que o mundo está a exigir que nós abramos mão das receitas produzidas no século XX e comecemos a construir uma nova receita de política social, de política comercial, de política de relação entre Estados para o século XXI. Acho que o mundo está a exigir de nós.

Também o fórum dos acadêmicos. Há muito tempo era necessário que nós colocássemos os nossos intelectuais para digerir junto conosco, no cotidiano da nossa política a visão intelectual das ações políticas dos governos,



das ações comerciais do governo, dos problemas que nós estamos enfrentando, dos debates importantes que precisamos fazer sobre os biocombustíveis e novas formas de energia que passam a ser um problema muito sério para o século XXI. E, por último, o fórum dos editores.

Eu acho extremamente importante que os homens que trabalham com comunicação na Índia, na África do Sul e no Brasil, comecem a se entender para que a gente coloque uma linguagem do sul nos meios de comunicação, nos livros, nos jornais, e em tudo que for comunicação escrita, falada ou televisada, para que não sejamos vítima de uma única matriz de informação como somos hoje.

Então eu penso que bom seria se o indiano pudesse chegar no Brasil e ligasse a televisão e tivesse um programa divulgando as coisas da Índia no Brasil, que bom seria se nós, como estamos no hotel aqui, ligássemos a televisão e tivéssemos um canal divulgando as coisas do Brasil aqui na Índia, as coisas da África do Sul. E que bom seria se nós tivéssemos na África do Sul um programa transmitindo as coisas da Índia e as coisas do Brasil. Não. Todos nós passamos o século XX e já estamos há oito anos do século XXI ouvindo a mesma matriz de informação. A mesma matriz ideológica. A mesma massificação. Sem que a gente faça um gesto para colocar coisas novas nos meios de comunicação do nosso planeta.

Portanto, eu quero dar os parabéns a todos os companheiros que participaram desses fóruns específicos, porque certamente isso será uma grande orientação para que façamos políticas diferentes daquelas que vínhamos fazendo até ontem.

Meus parabéns e muito obrigado!

(\$211B)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**
